

COMBATE À PANDEMIA DE COVID-19

REUNIÃO DE ALTO NÍVEL DOS MINISTROS DA SAÚDE

Documento 5, rev.1
15 de abril de 2020

VISÃO GERAL DAS MEDIDAS ESPECÍFICAS DE SAÚDE PÚBLICA PARA OS GRUPOS POPULACIONAIS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE O CASO DOS POVOS INDÍGENAS

ANTECEDENTES E INTRODUÇÃO

1. A COVID-19 tem maior impacto em certos grupos populacionais que vivem em situação de vulnerabilidade. A situação social desses grupos limita o cumprimento das medidas de prevenção da COVID-19, sendo que essas medidas também os afetam de forma desproporcional na esfera econômica. Este documento aborda particularmente a situação das populações indígenas. É importante considerar as diferenças entre esses grupos dentro dos países e entre eles, bem como as diferentes realidades em que vivem. No caso das populações indígenas, especialmente aquelas que vivem na Bacia Amazônica, no Maciço da Guiana, na América do Sul e na Mesoamérica (México e América Central), certas características e condições em que vivem (por exemplo, estar distantes dos serviços de saúde) as tornam extremamente vulneráveis.
2. Além disso, as populações indígenas da região, devido às condições socioeconômicas e de vida, combinadas ao acesso limitado a serviços de saúde de qualidade e à aceitabilidade cultural, em muitos casos enfrentam elevadas taxas de mortalidade materna em comparação com a população geral e menor expectativa de vida. A interação entre povos indígenas e trabalhadores migrantes (nos setores de mineração e exploração florestal) para comercialização, principalmente de alimentos, é um fator que pode agravar o risco de COVID-19. Da mesma forma, é essencial considerar os perfis epidemiológicos, que incluem doenças crônicas como diabetes e hipertensão. Todos esses fatores limitam o cumprimento das medidas de prevenção, aumentando o risco de contrair COVID-19 e levando à maior mortalidade relacionada.
3. Ao abordar a COVID-19 nos povos indígenas, também devem ser considerados outros fatores, como a discriminação e estigmatização. Igualmente, diversos fatores, incluindo gênero, situação socioeconômica e origem étnica, sobrepõem-se e exacerbam os efeitos negativos nas pessoas.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO E CONHECIMENTOS ATUAIS

4. Apesar da falta de dados exatos, as informações disponíveis mostram a coexistência de várias condições e fatores relacionados à vulnerabilidade de certos grupos sociais e territórios, incluindo os povos indígenas, que enfrentam desafios específicos, como níveis mais altos de pobreza e falta de acesso a alguns serviços básicos, como água e saneamento, assim como níveis de alfabetização mais baixos.

5. Os sistemas de informação não coletam dados suficientes sobre os fatores relacionados à vulnerabilidade dos grupos sociais, entre eles a variável étnica. Por isso, uma das principais limitações é a falta de dados desagregados, que ajudariam a emitir um diagnóstico preciso sobre a dimensão das diferentes situações relacionadas à saúde de muitas dessas populações. A falta de dados quantitativos e qualitativos continua sendo um obstáculo para compreender e abordar adequadamente os determinantes sociais e a situação da saúde dos povos indígenas.
6. Nesse contexto, alguns dos obstáculos que podem surgir para essas comunidades no combate à COVID-19 são a falta de medidas básicas de higiene, incluindo o acesso a água e sabão, e práticas culturais que podem causar dificuldades para a manutenção do distanciamento social, devido à forma como vivem. Isso ocorre porque essas práticas são culturalmente aceitas em sua visão de mundo ou porque foram impostas por suas condições socioeconômicas (por exemplo, a vida em espaços lotados, sem separação).
7. Outro desafio para essas populações se baseia na falta de acesso a informações de saúde específicas e necessárias, adequadas do ponto de vista cultural e que levem em conta sua visão de mundo e suas práticas culturais. A divulgação de mensagens também deve ser adaptada especificamente à sua realidade, considerando, em particular, o acesso limitado à tecnologia e conectividade.
8. O uso da medicina tradicional em muitas dessas comunidades também deve ser considerado quando se adotam decisões relacionadas à saúde.
9. É importante observar que a COVID-19 não afetará todas as comunidades da mesma forma, devido às diferenças entre elas. Portanto, é necessário considerar abordagens diferenciadas. Por exemplo, é importante destacar as necessidades específicas dos povos indígenas que vivem em isolamento voluntário (que não mantêm contato constante com a população majoritária não indígena) e, em particular, daqueles que mantêm contato com outras comunidades para fins de comércio, trabalho ou outros.

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Participação, desde o início, das redes de base e organizações comunitárias, especificamente de redes e líderes de povos indígenas, na tomada de decisões para mitigar o impacto da COVID-19

10. Uso de alguns dos mecanismos existentes para promover a participação, adaptados à COVID-19, como os diálogos interculturais.
11. Com o apoio do setor de saúde, as organizações de povos indígenas devem incorporar medidas preventivas culturalmente apropriadas para as suas comunidades, incluindo medidas de prevenção e controle de infecções a serem implementadas em ambientes remotos e isolados.
12. É fundamental fortalecer o relacionamento entre os serviços de saúde e os líderes indígenas, para estabelecer em conjunto mecanismos para proteger as famílias e as comunidades da pandemia.

13. Convidar os curandeiros, terapeutas ancestrais e outros membros da comunidade a colaborar com as autoridades de saúde para que certas medidas específicas, como distanciamento social, diagnóstico, isolamento e tratamento, levem em conta sua visão do mundo, suas práticas ancestrais e contextos.

Garantir que as informações relacionadas à COVID-19 sejam traduzidas, adaptadas culturalmente e divulgadas pelos canais disponíveis

14. As informações sobre a COVID-19 não só devem estar disponíveis nos idiomas dessas comunidades, como também devem ter sido culturalmente adaptadas a diferentes contextos e realidades. É importante ter em mente que, muitas vezes, apenas uma porcentagem mínima dessas comunidades sabe ler em seu próprio idioma (as informações geralmente são transmitidas de forma oral). Além disso, essas informações devem ser comunicadas por meio de mensagens fáceis de entender e relevantes em termos de costumes, visão de mundo e modo de vida dessas comunidades.

Promover ações intersetoriais para abordar os determinantes sociais da saúde que influenciam na prevenção da COVID-19 em grupos vulneráveis, especialmente os povos indígenas

15. Devem ser consideradas medidas concretas para proteger as populações que vivem dentro e fora de seu território, como as que vivem em áreas marginalizadas, as deslocadas pela violência e os migrantes. Em relação às populações que vivem em seu território, é preciso considerar suas condições de moradia e saneamento, seus deslocamentos, meios de transporte, costumes comerciais e sua segurança alimentar na implementação de medidas de proteção.

Garantir a adoção de métodos interculturais no combate à COVID-19

16. Analisar as práticas existentes na medicina tradicional usada pelas comunidades indígenas para lidar com questões sanitárias que possam ou não estar em desacordo com as medidas de prevenção da COVID-19.
17. Analisar as normas e práticas culturais existentes nessas comunidades para formular abordagens apropriadas ao adotar estratégias de diagnóstico e tratamento, bem como medidas de quarentena e reclusão, baseadas no respeito mútuo.

© Organização Pan-Americana da Saúde, 2020

Alguns direitos reservados. Este trabalho é disponibilizado sob licença CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

Número de referência: OPAS/BRA/COVID-19/20-054